

OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOUND BY TEACHERS IN 21st CENTURY EDUCATION

Antônio Vanúbio da Silva ¹

RESUMO

Este artigo vem tratar a respeito das oportunidades e precipuamente os desafios que docentes encontram no século XXI. O que está acontecendo no mundo? A situação mundial que existe hoje em fatores econômicos, políticos, ambientais e sociais, tem contribuído para refletir sobre quais são as contribuições e as reais necessidades que a sociedade vem apresentando. No estilo de vida de hoje, a tecnologia tem desempenhado um papel de liderança na evolução porque facilita as tarefas diárias do ser humano. Além disso, tem contribuído em ramos como a educação, direta e indiretamente, compartilhando o conhecimento, que hoje faz uma civilização do conhecimento. A educação há diferentes objetivos, propósitos e necessidades em cada século ou época, como é no século XXI, em que os processos educativos têm que ser e ser feitos de forma analítica, crítica e reflexiva, levando em consideração Tenha em mente que a educação é um paradigma. Refere que um paradigma é um padrão, modelo ou algo que é em vez de outra coisa. Quando se aborda o conceito de ensino superior, pensa-se em cursar uma carreira profissional por 5 anos ou talvez mais, se formar e se profissionalizar, mas quão bem preparados estão os profissionais para enfrentar os desafios que existem nas sociedades?

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Educação. Contribuições.

ABSTRACT

This article deals with the opportunities and primarily the challenges that teachers face in the 21st century. What is happening in the world? The world situation that exists today in economic, political, environmental and social factors, has contributed to reflect on what are the contributions and the real needs that society has been presenting. In today's lifestyle, technology has played a leading role in evolution because it facilitates the daily tasks of human being. In addition, it has contributed in fields such as education, directly and indirectly, sharing knowledge, which today makes a civilization of knowledge. Education has different objectives, purposes and needs in each century or epoch, as it is in the 21st century, in which educational processes have to be and be done in an analytical, critical and reflective way, taking into account Bear in mind that education is a paradigm. It refers that a paradigm is a pattern, model or something that is rather than something else. When approaching the concept of higher education, one thinks of pursuing a professional career for 5 years or maybe more, graduating and becoming professional, but how well prepared are professionals to face the challenges that exist in societies?

KEYWORDS: Knowledge. Education. Contributions.

¹ Licenciatura Plena em Química e Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Especialista em Biologia e Química pela Faculdade Kurios (FAK); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University; Doutorando em Educação pela ACU - Absoulute Christian University. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9901617083987932. **E-mail:** vanubiosilva@yahoo.com.br. **ORCID:** orcid.org/0000-0003-1130-2170

INTRODUÇÃO

As crises na educação são recorrentes; de fato, durante os últimos dois séculos, várias ondas de reformas educacionais remodelaram ciclicamente as políticas educacionais tanto na Europa quanto na América (MCCULLOCH, 2011). Embora a crise atual seja multicausal (WOOD, 2011), há uma percepção geral de que a educação está de alguma forma atrasada em relação à economia da informação porque se baseia em um “modelo fabril” da “era industrial” (EVANS, 2018). Este modelo foi desenvolvido com base na padronização, onde indivíduos com diferentes talentos são recebidos e ensinados e avaliados da mesma forma, considerando que todos devem aprender o mesmo, ao mesmo tempo, e com aqueles que compartilham uma característica pouco relevante para sua aprendizagem: seu ano de nascimento ou a data de início de seus estudos (ROBINSON; ARONICA, 2015).

Nesse sentido, muitas vezes se levantaram pedindo um modelo em que as diferenças dos indivíduos, e não os padrões, se tornem os princípios de referência para o sistema educacional (NODDINGS, 2013; REBER et al., 2018).

Nesse contexto, um mundo em rápida evolução e saturado de tecnologia traz à tona a noção de que um currículo tradicional não é suficiente ou não é relevante para o século XXI (HIGGINS, 2014). Nesse sentido, é possível reconhecer alguns sintomas de mudança educacional, sobretudo, a partir da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especialmente a partir do uso da internet. Nesse sentido, apesar do surgimento de modalidades educacionais transformadoras como e-learning, m-learning, MOOC, entre outras que ofereçam a promessa de personalizar a aprendizagem (GINTER, 2016; HAMILTON, 2011), muitos dos aspectos estruturais da educação permanecem imóveis dentro do paradigma homogeneizador do atual sistema educacional tradicional. De fato, muitas coisas nas salas

de aula de hoje são bastante semelhantes às salas de aula de alguns séculos atrás, apesar das características de alguns recursos e dispositivos que convergem em ambientes de aprendizagem. No entanto, as questões estruturais relacionadas ao currículo, ensino e avaliação são dolorosamente semelhantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da crescente produção de literatura sobre o assunto, poucos conceitos ou ideias-chave se destacam como representativos da forma como a educação deve ser conduzida em um século caracterizado pela incerteza, mudança constante, ambiguidade e extensa mediação tecnológica e globalização. SCHLEICHER, 2012; SCHLEICHER, A. Preparando professores e desenvolvendo líderes escolares para o século 21: lições de todo o mundo. Paris: OCDE, 2012). Além disso, muito poucas dessas ideias-chave são claramente materializadas na vida cotidiana da maioria das escolas ao redor do mundo. O caso das escolas latino-americanas é particularmente preocupante, pois os alunos se veem constrangidos por instituições educacionais que tendem a perpetuar não apenas os modelos educacionais do século XVIII comprados com pouquíssimos recursos tecnológicos (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Frey e Osborne (2017) e Davi (2015), nunca as perspectivas de emprego para o futuro foram tão incertas e mutáveis. Isso implica que as pessoas devem enfrentar vidas em que muito provavelmente terão que se redefinir profissionalmente várias vezes (FREI, 2014; REDECKER et al., 2011) que coloca a aprendizagem ao longo da vida como um conceito extremamente importante para a educação do século XXI.

Para os pesquisadores educacionais, especialmente no contexto latino-americano, essa situação trouxe a necessidade de um estudo para identificar os elementos concretos que as escolas do

século XXI devem ter, para que os formuladores de políticas, professores e outros atores possam empreender as transformações necessárias para tornar o século XXI escolas do século XX capazes de proporcionar experiências de aprendizagem verdadeiramente ao longo da vida para as gerações atuais e futuras.

DESENVOLVIMENTO

Em meio a uma crise global e escolas e campi fechados, o mundo enfrenta o desafio de fornecer educação remota para crianças, adolescentes e adultos. 2020 é um momento que leva os formadores de professores a, mais uma vez, repensar os papéis dos professores e da formação de professores para o século XXI. As feridas da humanidade foram abertas pela disseminação de um vírus, expondo persistentes desigualdades baseadas em raça, gênero e classe social. É hora de reforçar nossas demandas por educação em justiça social, equidade tecnológica e nosso compromisso com os direitos humanos.

As populações globais estão enfrentando medo, ansiedade e tristeza. Incertezas convivem com reflexões sobre os significados de uma calamidade mundial. Representações ideológicas e políticas são tácitas para conversas sobre capitalismo, globalização e até mesmo algumas teorias da conspiração xenófobas. Como testemunha desse infeliz momento histórico, somos compelidos a criar significados nos campos da linguística aplicada e da pesquisa educacional. Que lições há para aprendermos? Que desafios os professores, alunos, famílias e comunidades estão enfrentando e que a pesquisa pode ajudar a superar?

Esta edição da RBLA não é sobre a pandemia ou o horror que ela causa. É sobre o futuro, tanto quanto é sobre o presente. A alegria e a esperança que Paulo Freire vê como requisito para o ensino é a principal inspiração para a publicação deste número. Na luta pela

alma da formação de professores (ZEICHNER, 2014), acredito ser necessário discutir versões da educação pós-pandemia. Os linguistas aplicados, especialmente os educadores de línguas, continuam sendo forças vitais nas reconstruções e transformações que o futuro exige.

A educação é um dos pilares de profundas transformações globais. Os educadores, frequentemente guiados pelo otimismo, exploram oportunidades que todo professor deveria aproveitar ou criar. Visões cínicas do futuro incluem degradação da natureza, mudanças climáticas agravadas, desigualdades sociais crônicas ou consumismo que desafia os limites naturais. No entanto, como educadores, nosso objetivo coletivo é um século XXI que se assemelhe às esperanças (no sentido freireano) de menos desigualdades e mais sustentabilidade.

Os educadores otimistas não estão sozinhos. Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável definidos nas Nações Unidas na Agenda 2030 (UNESCO, 2017) são exemplos de um compromisso global com um futuro melhor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com as considerações anteriores em mente, este estudo se concentrou em identificar as ideias-chave que caracterizam a educação do século XXI; ou seja, os elementos estruturais de uma escola capaz de lidar de forma coerente com as exigências educacionais deste século. Para isso, foi realizada uma abordagem de métodos mistos, combinando uma revisão da literatura com pesquisas, visitas e entrevistas com vários atores educacionais, incluindo especialistas educacionais (professores, gestores escolares e pesquisadores), alunos e pais.

Dalziel e Dobozy (2016) apresentam o termo “especialista educacional” e referem-se a ele como a capacidade de um pesquisador ou profissional de gerenciar adequadamente as informações relacionadas aos processos de Design de Aprendizagem e indicam

que “um especialista educacional é mais capaz de inferir a pedagogia de fundo do Design de Aprendizagem do que um novato , porque os educadores iniciantes podem precisar de informações descritivas adicionais para acompanhar o Design de Aprendizagem antes que compreendam completamente seus objetivos”. Pela experiência dos especialistas consultados, suas respostas têm uma relevância especial em relação ao que deve ser uma escola do século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as múltiplas definições e componentes do conceito “currículo”, parece razoável esperar que houvesse muitas referências nos artigos revisados relacionadas ao termo. Como pode ser visto na discussão a seguir, aqueles encontrados na literatura referem-se a uma concepção de currículo alinhada com a definição postulada por Moye (2019) como “um componente multidimensional, dinâmico e causal do sistema instrucional” e “a coleção de experiências de aprendizagem em uma unidade de estudo instrucional prescrita, levando a um resultado definido”. Em vez de um esboço específico de cursos, a literatura se referia a uma noção de currículo mais rica, mais ampla, mais flexível e diversificada.

Uma das características curriculares mais relevantes de um ecossistema de aprendizagem ao longo da vida é, sem dúvida, a construção de percursos pessoais de aprendizagem. Para isso, é preciso se livrar do paradigma do *currículo unificado* e reconhecer que nem todos os alunos devem aprender da mesma forma, ao mesmo tempo e da mesma forma. Portanto, nem todos devem ser avaliados da mesma forma, com as mesmas escalas e indicadores. Nesse sentido, estabelecer objetivos de aprendizagem pessoais articulados aos objetivos de aprendizagem para toda uma coorte de alunos é um dos grandes desafios de um ecossistema de aprendizagem ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura centrada na habilidade é uma solução imediata, principalmente empírica e instrumental para o problema percebido das escolas desatualizadas? Deve fazer parte de algum ecossistema de aprendizagem ao longo da vida? De que forma esses ecossistemas são atores-chave na Educação do Século XXI?

A pesquisa está preocupada com essas questões porque qualquer abordagem unidimensional da educação atual pode ser uma tentativa de apaziguar a mente, estabelecendo um paradigma renovado.

Diante do exposto, emergem alguns elementos que podem ajudar a explicar vários resultados salientes do estudo. O primeiro é o reaparecimento prático de ideias de mudança educacional que já haviam sido postuladas na literatura. As teorias e práticas educacionais “de ponta” buscam agora garantir a relevância e pertinência da escola em um mundo em rápida mudança; no entanto, os modelos revisados se assemelham a planos educacionais do passado, como o de Wirt para Gary, Indiana, ou o de CW Washburne para Winnetka, Illinois (DEDE, 2011, p. 1). Seus principais princípios educacionais perduraram, embora não sua aplicação. As “Novas Pedagogias” que aparecem em 37,0% das entrevistas, é uma indicação clara de que uma renovação é percebida como necessária, mesmo que venha do passado. Como dissemos antes, mesmo que essas “Novas Pedagogias” não sejam realmente consideradas novas, elas estão aparecendo com um novo potencial de despertar “Belas Adormecidas” (VAN RAAN, 2004), que encontraram seu ‘príncipe encantado’ na evolução tecnológica do século XXI.

No entanto, uma vez que as 'soluções' para a desatualização educacional percebida atualmente são extraídas do movimento centenário da Educação Progressista, a questão permanece: como as escolas estão *realmente* desatualizadas? A partir dos resultados

da pesquisa, duas dicotomias oferecem uma explicação ampla e, portanto, emerge uma terceira dimensão.

Em primeiro lugar, há uma abordagem pedagógica do problema das escolas ultrapassadas que marca “instrução” e “investigação” como polos dicotômicos. Nessa metáfora, o polo de instrução representa a concentração de vetores sociais que tentam deslocar os processos educativos para determinações heterônomas de conhecimento e cultura. Deste lado da dicotomia, os professores orientam seus alunos no modo “sábio no palco” (HUBA; FREED, 2000), transmitindo-lhes cultura e conhecimento. Essa modalidade está associada a um imperativo geracional em que os mais velhos ensinam os jovens controlando-os por meio de práticas voltadas à reprodução do sistema. Na outra ponta da metáfora de Huba e Freed, o pólo de investigação representa forças que visam fortalecer uma aquisição autônoma da cultura; os professores ajudam os alunos a navegar na incerteza pela descoberta e em seus próprios termos, aprendendo junto com eles – e com eles – em um modo 'guia ao lado', que é mais compatível com os ecossistemas de aprendizagem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

DALZIEL, J.; DOBOZY, E. **Reflexões sobre metáforas para o design de aprendizagem.** In: DALZIEL, J. Design de aprendizagem: conceituando um framework para ensino e aprendizagem online. Nova York, NY: Routledge, 2016. p. 63-77.

DEDE, C. **Reconceituando a integração tecnológica para atender à necessidade de transformação.** *Revista de Currículo e Instrução*, v. 5, n. 1, pág. 4-16, 4 de maio de 2011. <https://doi.org/10.3776/joci.2011.v5n1p4-16>

FREY, CB; OSBORNE, MA **O futuro do emprego: Quão suscetíveis são os empregos à informatização?** *Previsão Tecnológica e Mudança Social*, v. 114, p. 254-280, jan. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019>

FREY, T. **Cinquenta e cinco empregos do futuro: parte um.** *Revista de Saúde Ambiental*, v. 76, n. 8, pág. 38-40, abril de 2014.

HUBA, EU; FREED, JE **Avaliação centrada no aluno em campi universitários: Mudando o foco do ensino para o aprendizado.** *Community College Journal of Research and Practice*, v. 24, n. 9, p. 759-766, 2000.

MOYE, JN (ED.). **Aprendizagem de desenho curricular diferenciado no ensino superior.** West Yorkshire, Reino Unido: Esmeralda, 2019.

MCCULLOCH, G. **Reconstrução educacional: a lei da educação de 1944 e o século XXI.** segunda edição ed. Ilford: Woburn Press, 2011.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** A Agenda Global de Educação 2030; UNESCO: Paris, França, 2017.

VAN RAAN, AFJ **Belas adormecidas na ciência.** *Cienciometria*, v. 59, n. 3, pág. 467-72, 2004. <https://doi.org/10.1023/B:SCIE.0000018543.82441.f1>

SELWYN, N. **A tecnologia é boa para a educação?** Cambridge, Reino Unido: Polity Press, 2016.

WOOD, PW **A bolha do ensino superior.** *Sociedade*, v. 48, n. 3, pág. 208-212, maio de 2011.

ZEICHNER, K. **A luta pela alma do ensino e da formação de professores nos EUA.** *Revista de Educação para o Ensino: Pesquisa e Pedagogia Internacional*, [SI], v. 40, n. 5, pág. 551-568, outubro de 2014.